

Documento direcionado às campanhas presidenciais defende que as decisões da Agência sejam orientadas pela ciência, por evidências e pelo interesse público; fortalecimento da autoridade sanitária também integra agenda estratégica entregue aos candidatos em julho



A Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde (ABIIS) acaba de publicar um manifesto em defesa da preservação das atribuições técnicas e da autonomia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Direcionado às campanhas presidenciais, o documento destaca a importância de decisões regulatórias fundamentadas na ciência, em evidências e no interesse público, como condições essenciais para garantir a segurança e a eficácia dos produtos sujeitos à vigilância sanitária e proteger a saúde da população.

No manifesto, a entidade ressalta que a autonomia técnica da Agência deve ser preservada. “As decisões da Agência devem ser orientadas pela ciência, por evidências e pelo interesse público”, afirma a ABIIS no documento. A entidade também defende que as indicações para a Diretoria da Anvisa sejam pautadas por “critérios técnicos, com profissionais de qualificação comprovada, experiência compatível e compromisso com a missão institucional da Anvisa”.

Ao concluir o documento, a ABIIS reforça a dimensão estratégica do fortalecimento institucional da Agência: “Preservar e fortalecer a Anvisa é um compromisso com a vida, com a confiança na saúde e com o desenvolvimento do Brasil”.

Agenda estratégica para a saúde

Entre julho e agosto, a diretoria da ABIIS entregou aos candidatos das eleições de 2026 o documento Desafios e Propostas 2026, que reúne os principais desafios do setor de dispositivos médicos e apresenta propostas para ampliar o acesso à inovação, fortalecer a sustentabilidade do sistema de saúde e melhorar o ambiente regulatório e econômico do país.

O fortalecimento da Anvisa é um dos pilares da publicação, que propõe, entre outras medidas, a ampliação das equipes técnicas, a modernização dos sistemas digitais, o uso de inteligência artificial e automação de processos e a expansão de mecanismos de confiança regulatória (reliance), com o objetivo de aumentar a eficiência dos processos sem comprometer a segurança dos pacientes.

Fonte: [Abraidi](#), em 23.10.2026.